

A REPRESENTAÇÃO DA “DIFERENÇA” EM AMBIENTES DA MOSTRA CASACOR 2020 E 2023

THE REPRESENTATION OF “DIFFERENCE” IN THE ENVIRONMENTS OF THE CASACOR 2020 AND 2023 EXHIBITION

FONSECA, Carina Seron da*¹
ZACAR, Cláudia Regina Hasegawa¹

*Autora para correspondência: carinaseron@ufpr.br

Resumo: A CASACOR, mostra de arquitetura, *design* de interiores e paisagismo, ocorre anualmente em diversos locais das Américas, especialmente em cidades brasileiras. Nas edições Janelas CASACOR Ribeirão Preto 2020 e CASACOR Curitiba 2023, identificou-se a adoção de imagens de pessoas em situação de vulnerabilidade social, utilizadas em quadros decorativos nos ambientes Estação Gourmet Deca e Lounge. Desse modo, este artigo busca analisar e discutir, com base na ideia de representação da “diferença” de Stuart Hall (2016), de que modo a organização desses arranjos espaciais opera para um esvaziamento de sentidos e para o apagamento de conflitos implicados nos quadros. Para a análise, parte-se da abordagem dos Estudos Culturais, considerando os estudos das imagens.

Palavras-chave: CASACOR; representação; *design* de interiores.

Abstract: CASACOR, an architecture, interior design, and landscaping exhibition, takes place annually in various locations throughout the Americas, particularly in Brazilian cities. In the Janelas CASACOR Ribeirão Preto 2020 and CASACOR Curitiba 2023 editions, images of people in situations of social vulnerability were identified, used in decorative paintings in the Estação Gourmet Deca and Lounge spaces. Thus, this article seeks to analyze and discuss, based on Stuart Hall's (2016) idea of representing “difference”, how the organization of these spatial arrangements operates to empty meanings and erase conflicts implied in the paintings. The analysis is based on a Cultural Studies approach, considering image studies.

Keywords: CASACOR; representation; interior design.

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba (PR), Brasil.

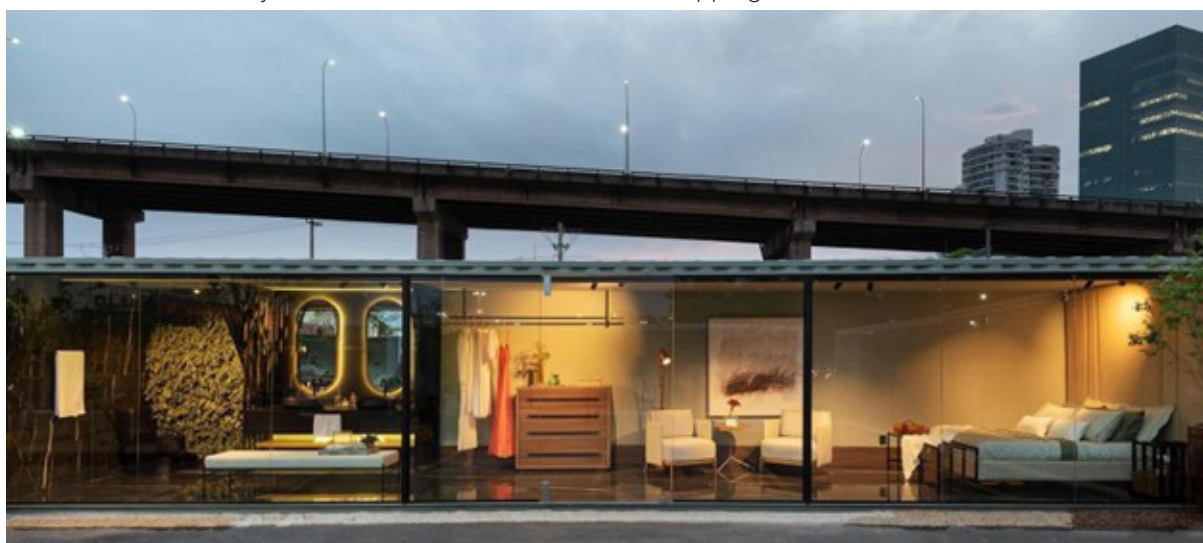
INTRODUÇÃO

A CASACOR consiste em uma mostra de arquitetura, *design* de interiores e paisagismo, criada em 1987 pela empresária brasileira Yolanda Figueiredo (1925-2017) e pela argentina Angélica Rueda (1936-), na cidade de São Paulo (SP), e ampliada nos anos seguintes para 27 locais das Américas, especialmente capitais brasileiras (Jarandilha, 2024; CASACOR, 2024).

Para o presente texto, apresentamos a análise e a discussão da inserção de imagens de pessoas em vulnerabilidade social em dois ambientes expostos na CASACOR: Estação Gourmet Deca, de Manarelli Guimarães Arquitetura, da Janelas CASACOR 2020, edição Ribeirão Preto (SP), e o Lounge do Studio Architetonika Nomad, da CASACOR Paraná 2023. Para tanto, entendemos que é necessário contextualizar, inicialmente, as duas edições em que essas imagens foram expostas, de modo a apresentar brevemente os interesses e discursos da mostra no que tange às temáticas que serão abordadas.

As edições da mostra ocorrem anualmente em espaços expositivos privados, mediante a cobrança de ingressos, comumente em bairros nobres das cidades participantes, onde são expostos ambientes decorados que simulam os cômodos de uma casa, de modo que o público possa circular no interior dos ambientes e observá-los de perto, tendo acesso a informações acerca das/os profissionais participantes, de empresas parceiras e dos materiais empregados no projeto. Cabe destacar que esse formato foi alterado na edição de 2020 no Brasil, em decorrência da pandemia de covid-19 e do cancelamento de eventos presenciais, quando a marca apresentou uma edição especial, em formato físico-digital, denominada Janelas CASACOR (Fonseca, 2023).

Figura 1 – Exemplo de vitrine integrante da Janelas CASACOR 2020. Ambiente Suíte Master de Cyane Zaboli. Estacionamento do Shopping Vitória, Vitória/ES



Fonte: CASACOR Espírito Santo (2020, p. 16). Fotografia de Camila Santos

A mostra Janelas CASACOR ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2020 e apresentou 124 ambientes, em 11 edições². Os ambientes foram expostos em vitrines, por meio de espaços comerciais privados ou *containers* em espaços públicos, conforme exemplificado na figura 1, de maneira a não permitir que o público adentrasse os espaços, sendo possível apenas a apreciação pelo lado de fora, formando uma espécie de “janela” (Fonseca, 2023).

Diferentemente das convencionais edições, na Janelas CASACOR não ocorreu a cobrança de ingressos. Os ambientes foram distribuídos em espaços públicos e privados das cidades

² CASACOR Brasília; CASACOR Ceará; CASACOR Minas Gerais; CASACOR Paraná; CASACOR Espírito Santo; CASACOR Pernambuco; CASACOR São Paulo; CASACOR Desafio Janelas; CASACOR Santa Catarina; CASACOR Bahia e CASACOR Ribeirão Preto.

participantes e foi possível apreciá-los de forma digital, no *site* oficial da edição, onde foram disponibilizados textos, fotografias, vídeos e um *tour* 3D de cada ambiente, bem como um guia digital³ de cada edição. Considerando as novas práticas adotadas nos interiores domésticos por parte da população brasileira em 2020, a mostra Janelas CASACOR propôs-se a apresentar o que chamou de tendências de um “novo morar”, marcado pela pandemia e idealizado para o pós-pandemia. A metáfora da “Janela” também foi explorada como conceito, como janelas das casas, da alma, da *internet*, entre outras (Janelas CASACOR, 2021).

A não cobrança de ingressos, a distribuição dos ambientes em espaços públicos e a disponibilização do material completo dos ambientes no *site* oficial do evento colaboraram para o discurso da mostra em relação à ampliação do acesso e à democratização do evento (Fonseca, 2023). Na ocasião, essa ideia foi apresentada e destacada no *site* da mostra: “São Paulo traz 19 ambientes distribuídos por toda a cidade, e vai até comunidades distantes do centro. A nova forma de morar é inclusiva, tecnológica e, acima de tudo, afetiva” (Janelas CASACOR, 2021).

Livia Pedreira, diretora e superintendente da CASACOR, reforça ainda que a mostra Janelas CASACOR consiste em “uma exposição extramuros, segura, democrática, aberta para a cidade” (CASACOR São Paulo, 2020, p. 14). Cabe notar, no entanto, que, das 124 vitrines, apenas 4 foram expostas em regiões à margem do centro, nas cidades de São Paulo (SP) e de Recife (PE). De modo geral, os ambientes foram expostos em bairros nobres. Além disso, esses quatro ambientes não foram configurados como interiores domésticos, como a maioria (97) das vitrines expostas no evento; foram apresentados espaços comunitários de trabalho e exposição artística (Janelas CASACOR, 2021).

Nesse sentido, a mostra não parece estar preocupada com outras formas de morar, como as das pessoas inseridas em regiões periféricas, o que evidencia que há um recorte de classe usual voltado às pessoas pertencentes aos bairros nobres, no que tange ao público da mostra, algo que pode ser observado desde suas primeiras edições. Essa questão também é reforçada pelos tipos de ambientes que a mostra apresenta, além dos usuais (sala, cozinha, banheiro e suíte), como sala de banho, espaço *gourmet*, *living*, *mini loft* e *lounge* (Fonseca, 2023).

A outra edição consiste na CASACOR Paraná 2023, que ocorreu em formato presencial, mediante a cobrança de ingressos. Naquele ano, a marca CASACOR apresentou o tema Corpo & Morada, que aconteceu entre os meses de maio e novembro de 2023, em 20 locais das Américas, sendo 18 deles no Brasil⁴. Conforme o texto de divulgação da edição CASACOR Corpo & Morada, o tema foi escolhido mediante pesquisas de tendências e, entre seus objetivos, buscou, por meio dos ambientes, promover às/aos visitantes reflexões e experiências (CASACOR [...], 2022).

Em textos relacionados à edição da CASACOR São Paulo, são apresentados conceitos que compõem o tema principal, sendo eles: corpo natureza; corpo ancestral; corpo memória; corpo onírico; corpo social; e todos os corpos. Esses conceitos aparecem associados a ideias como, por exemplo, o corpo ancestral à arquitetura periférica e aos padrões geométricos africanos; o corpo memória à cultura nordestina e o corpo social às cidades densas e às desigualdades sociais (CASACOR, 2023; Kaku, 2023). Cabe notar que a CASACOR São Paulo é a primeira e mais tradicional edição da mostra CASACOR e se configura como criadora de tendências para as demais edições do país, incluindo a CASACOR Paraná.

³ Guias digitais. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia-digital/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

⁴ CASACOR São Paulo; CASACOR Paraná; CASACOR Santa Catarina/Balneário Camboriú; CASACOR Minas Gerais; CASACOR Bahia; CASACOR Rio de Janeiro; CASACOR Rio Grande do Sul; CASACOR Ribeirão Preto; CASACOR Tocantins; CASACOR Brasília; CASACOR Pernambuco; CASACOR Sergipe; CASACOR Ceará; CASACOR Santa Catarina; CASACOR Espírito Santo; CASACOR Mato Grosso; CASACOR Paraíba e CASACOR Goiás (CASACOR, 2023).

Esse discurso é reforçado em uma matéria publicada no *site* da mostra a respeito do tema. De acordo com Livia Pedreira, presidente do conselho curador da mostra, “Além da constatação de um mundo em ebulição, propomos uma nova cartografia do afeto, baseada na ancestralidade, na tolerância, na diversidade e na empatia” (Casacor [...], 2022). Após o contato com esses materiais e a visita em duas exposições — a CASACOR São Paulo e a CASACOR Paraná 2023 —, observamos algumas práticas que vêm sendo adotadas pela marca, ao menos desde a edição Janelas CASACOR de 2020, como, por exemplo, a inserção de imagens de pessoas negras e indígenas, de pessoas em situação de rua e de vulnerabilidade social nos ambientes, assim como uma tentativa de relação com o público à margem dos centros urbanos e dos bairros nobres, onde comumente ocorrem as exposições. Também observamos discursos que podem ser interpretados como universalizantes e “romantizados”, em relação ao caráter democrático, empático e acessível da mostra. Apesar desses discursos, é possível notar que a mostra se mantém primordialmente elitizada, construindo uma noção de acesso “democrático” que é parcial e mediado pelo consumo.

Diante do exposto, considerando a adoção de imagens de pessoas em situação de vulnerabilidade social utilizadas em quadros decorativos nos ambientes “Estação Gourmet Deca”, da edição Janelas CASACOR 2020, e “Lounge”, da edição CASACOR Paraná 2023, este artigo busca analisar e discutir, com base na ideia de representação da “diferença” de Stuart Hall (2016), de que modo a organização desses arranjos espaciais opera para um esvaziamento de sentidos e para o apagamento de conflitos implicados nos quadros.

Para a análise dos ambientes selecionados, parte-se da abordagem dos Estudos Culturais, considerando os estudos das imagens. Nesse sentido, a seguir apresentamos o método de análise e os termos conceituais da pesquisa. Ressaltamos que a análise não busca apresentar uma generalização do tema, tampouco objetivamos esgotar o assunto, mas sim trazer para a discussão exemplos de configurações de interiores domésticos contemporâneos, considerando que estas se dão em diálogo com sistemas de normatização que regulam arranjos espaciais e padrões de comportamento e, portanto, estão também implicadas em relações de poder (Santos, 2015).

DESENVOLVIMENTO

Métodos

No que tange à análise dessas imagens, adotou-se um roteiro de análise⁵ em duas etapas, “Descrever” e “Relacionar”, adaptado de Zacar (2018). Considera-se fundamental a primeira etapa da análise: Descrever. Conforme Gervereau (2004, p. 45), “descrever é já compreender”. Desse modo, essa descrição abrange as características gerais e específicas relativas ao espaço do ambiente, aos artefatos presentes, às cores, às formas e aos volumes, considerando suas predominâncias e possíveis efeitos visuais, bem como as matérias-primas empregadas. A segunda etapa, “Relacionar”, trata da relação de intertextualidade entre os conteúdos da imagem e os textos de apresentação do ambiente, bem como com o contexto em que se insere, considerando sua produção, circulação e consumo (Zacar, 2018).

⁵ Em seu roteiro, Zacar (2018) baseia-se nos estudos sobre a imagem por meio de referências, como a pesquisadora Gillian Rose (2007), a historiadora Ana Maria Mauad (2005) e o autor ligado à História Visual Laurent Gervereau (2004).

Representação e “diferença”

De acordo com Hall (2016, p. 31), a “representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura”. Esse processo envolve o uso da linguagem por meio de imagens e signos que podem representar ou significar objetos. Para o autor, a representação está diretamente ligada à produção de sentido pela linguagem. Nesse contexto, a linguagem é entendida de forma ampla e inclusiva, por exemplo, as imagens visuais.

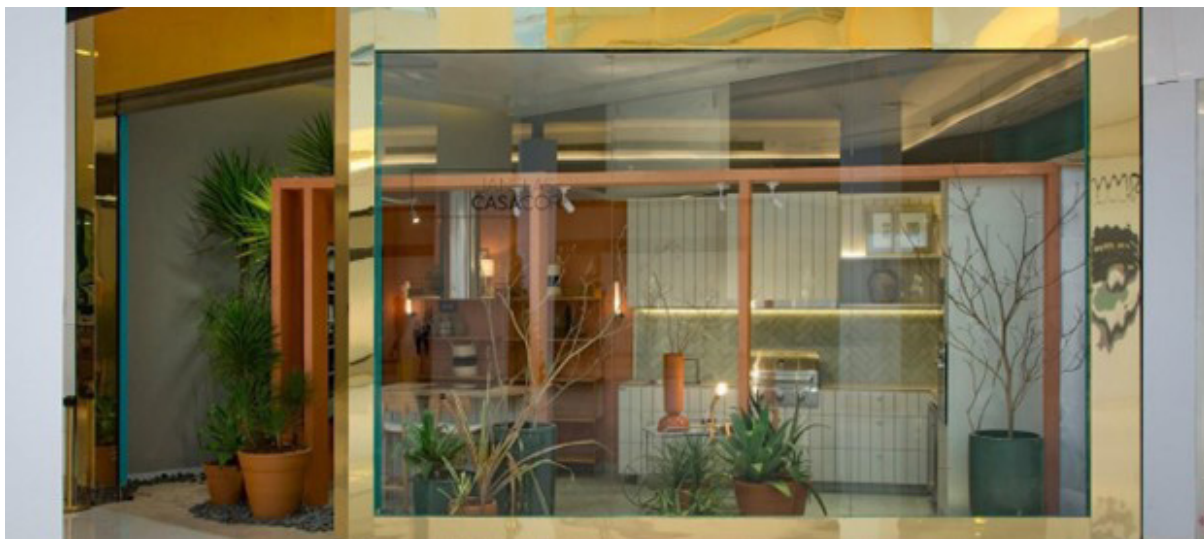
Por meio da ideia de representação, o autor aborda a questão do espetáculo do “Outro”, que trata de práticas representacionais, como as utilizadas para representar a “diferença”, em especial quando se trata de questões raciais, mas que pode ser aplicada a outras dimensões, como gênero e classe. Uma dessas práticas é denominada pelo autor de “estereotipagem”, que reduz determinados grupos sociais a características simples, amplamente compreendidas, as quais são exageradas e naturalizadas. Esse processo fixa a “diferença” e, conforme o autor, “implanta uma estratégia de ‘cisão’ que divide o normal e aceitável do anormal e inaceitável. Em seguida, exclui ou expõe tudo o que não cabe, o que é diferente” (Hall, 2016, p. 191).

A questão da “diferença” também se estrutura mediante um conjunto de oposições binárias, bem como de relações de poder e conhecimento. Conforme Hall (2016), representações acerca das relações raciais foram se constituindo historicamente na Europa por meio da publicidade de objetos e da vida doméstica vitoriana, com imagens positivas da conquista colonial, até a contemporaneidade. O autor também analisa imagens de atletas negros veiculadas em revistas no final do século XX, considerando suas legendas e como a intertextualidade, ou seja, a relação entre imagem e texto, nos indica quais dos muitos significados a publicidade quer privilegiar ao abordar de forma estereotipada e negativa esse grupo social. Assim, o autor explicita a dimensão política das representações, dando ênfase à importância das visualidades na construção de diferenças implicadas em desigualdades sociais. Hall (2016, p. 209) discute ainda o caráter fetichista de algumas representações do “Outro”, em uma dinâmica em que aquilo que é marcado como diferente e inferior é desfrutado por ser “exótico”, em “um *voyeurismo* não regulado”.

Desse modo, parte-se dessas questões para pensar nas imagens de pessoas em situação de vulnerabilidade social em quadros expostos em ambientes da mostra CASACOR, considerando a apropriação da “diferença” como uma forma de espetáculo do “Outro”, bem como, por meio dos textos de apresentação desses ambientes, pensar quais significados estão sendo privilegiados pela mostra e atribuídos a essas pessoas.

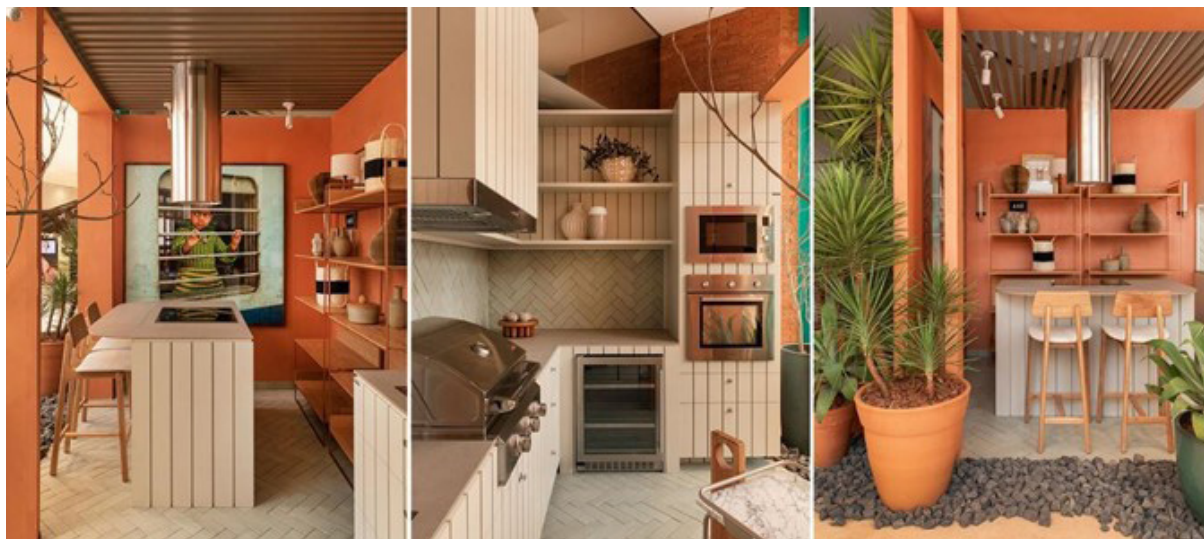
A noção de “diferença” na mostra CASACOR

O ambiente “Estação Gourmet Deca” foi idealizado pelo escritório Manarelli Guimarães Arquitetura e exposto na edição Janelas CASACOR 2020 no Shopping Iguatemi, na cidade de Ribeirão Preto (SP), conforme as figuras 2, 3 e 4.

Figura 2 – Ambiente “Estação Gourmet Deca”, de Manarelli Guimarães Arquitetura

Fonte: CASACOR Ribeirão Preto (2020). Fotografia de Felipe Araujo e Carolina Mossim

Conforme as imagens, trata-se de um espaço destinado às práticas de cozinhar e receber pessoas. Observa-se a predominância de madeira nos móveis, bem como das cores *off-white* e o alaranjado “terracota” no ambiente, com alguns pontos de verde nas plantas e nos vasos. À esquerda, há uma bancada com fogão, coifa e uma área para refeições, com duas cadeiras. Ao fundo, na parede, notam-se algumas prateleiras com elementos decorativos. Na parede à esquerda (figura 3), observa-se um quadro com a imagem de uma criança, vestindo uma roupa nas cores verde e amarela, atrás da janela de um trem. À direita do ambiente, há uma área com armários, eletrodomésticos e elementos decorativos.

Figura 3 – Detalhe do ambiente “Estação Gourmet Deca”, de Manarelli Guimarães Arquitetura (1)

Fonte: CASACOR Ribeirão Preto (2020). Fotografia de Felipe Araujo e Carolina Mossim

Figura 4 – Detalhe do ambiente “Estação Gourmet Deca”, de Manarelli Guimarães Arquitetura (2)

Fonte: CASACOR Ribeirão Preto (2020). Fotografia de Felipe Araujo e Carolina Mossim

O texto de apresentação do ambiente começa com a seguinte frase: “Ao primeiro olhar, é difícil não reparar na imagem do menino na janela de um vagão de trem. Ele observa atento a Estação *Gourmet Deca*” (CASACOR Ribeirão Preto, 2020, p. 32). Conforme o texto, a imagem feita pelo fotógrafo baiano Cláudio Colavolpe é um “elemento vital” do ambiente, e a palavra “Estação”, presente no nome do projeto, refere-se à imagem do menino, que está dentro de um trem. O texto continua mencionando a fotografia: “Ela traz a reflexão óbvia sobre a relação entre a criança e a comida e reforça o tom verde água que, combinado ao *off-white* e ao caramelo, tão presentes nos trabalhos da dupla, dá frescor e leveza ao espaço [...]” (CASACOR Ribeirão Preto, 2020, p. 32).

A criança na imagem, considerando as mangas de sua blusa puídas e a situação do trem em que está, aparenta pertencer a uma classe social menos privilegiada em relação àquela do público preferencial da mostra. Dado o contexto pandêmico em que o ambiente foi exposto, cabe destacar a ideia de uma “relação entre a criança e a comida”, mencionada no texto, uma vez que em 2020 o Brasil voltou a fazer parte do Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), e ocorreu um considerável aumento de pessoas convivendo com insegurança alimentar (Guedes, 2022). Há, ainda, uma justificativa estética para a adoção do quadro no ambiente: a cor verde, associada à ideia de frescor e leveza.

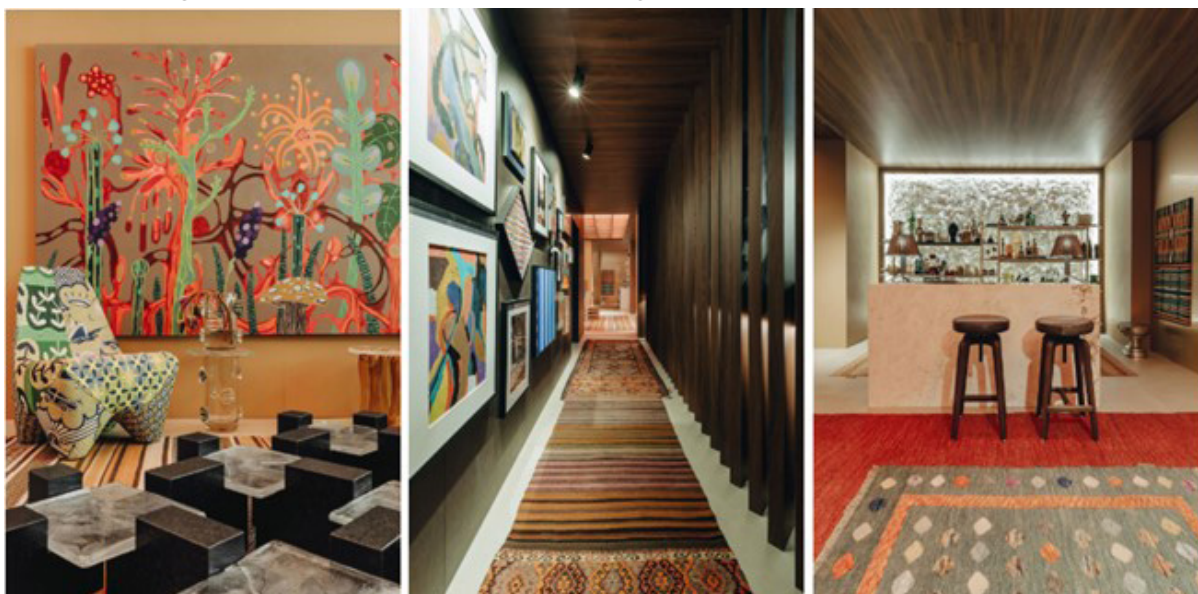
O modo como as palavras apresentam a imagem opera para uma conformidade, sobretudo diante da quantidade de informações estéticas, cores e materiais. Os profissionais parecem privilegiar determinados significados ao tentar nos contar uma história outra, de frescor e leveza, e tomam posição, a mesma posição observada em outros ambientes da mesma edição: a de apagar conflitos vivenciados nos interiores domésticos durante a pandemia de covid-19 (Fonseca, 2023).

O segundo ambiente consiste no Lounge do Studio Architetonika Nomad, exposto na edição CASACOR Paraná 2023, no edifício AQUA, no bairro Seminário, em Curitiba (PR), conforme se observa nas figuras 5, 6 e 7.

Figura 5 – Ambiente “Lounge”, de Studio Architetonika Nomad

Fonte: CASACOR Paraná (2023). Fotografia de Duas Fotografias

Esse ambiente possui três áreas integradas que formam um *lounge*, situado próximo à entrada da mostra. Diferente do ambiente anterior, que se configurava como uma vitrine, nesse caso o ambiente foi exposto de modo a simular uma casa, na qual as pessoas podiam circular entre as áreas. Destaca-se também a predominância da cor terracota alaranjada e a presença de muitos elementos decorativos. Entre eles, cabe notar vasos, tapetes e quadros, espalhados pelo espaço. Também há adoção de cores variadas e vibrantes, em tons mais quentes, como amarelados, alaranjados, terrosos e vermelhos. Nota-se o uso de estampas nas almofadas e em alguns estofados. Podem-se observar alguns móveis e revestimentos em madeira, em especial o teto.

Figura 6 – Detalhes do ambiente “Lounge”, do Studio Architetonika Nomad

Fonte: Velo (2023). Fotografia de Duas Fotografias

Figura 7 – Detalhe de quadro na parede



Fonte: à esquerda, fotografia feita pela autora em 2023; à direita, Conrado (2020)

Entre muitas cores e texturas, porém, um quadro com uma fotografia em preto e branco (figura 7) chama a atenção. Nessa imagem, é possível observar uma pessoa em situação de rua, deitada, e, ao fundo, um ônibus com os dizeres “o endereço mais difícil é o lugar do outro”. Trata-se de uma fotografia feita em 2020 por Marcelo Conrado, fotógrafo de Curitiba.

Diferentemente do exemplo anterior, em que o quadro é demasiadamente mencionado no texto de apresentação do ambiente, de modo a contar uma história ao espectador, nesse exemplo não há em nenhum texto ou vídeo com qualquer menção à imagem. Conforme o texto de apresentação,

Cores, texturas e formas propõem uma sofisticada fusão do antigo com o novo. A mistura de materiais e o uso abundante de obras de artes e objetos com pegada *artsy* e a assinatura *A Sense of Place* dos escritórios, em que a cultura e a história servem de inspiração para todos os momentos passados ali, evidenciam o estilo *ultra-luxury* adotado pelo trio. O arrebatamento visual fica por conta do emblemático mobiliário em murano, com DNA brasileiro e a assinatura dos profissionais, desenhado especialmente para a CASACOR (CASACOR Paraná, 2023, p. 99).

Diante da profusão de cores, texturas e imagens, é compreensível que esse quadro não tenha sido mencionado em textos de divulgação e em vídeos. Afinal, nenhum quadro foi mencionado. No entanto, cabe destacar o quão diferente ele é dos demais quadros, comumente coloridos e com imagens abstratas ou geométricas. A temática do quadro também destoa do estilo do ambiente, “evidenciado” conforme o texto como “*ultra-luxury*”.

Em outro texto, veiculado em um *site* da área de decoração de interiores, a ideia de “*glamour*” é reforçada: “O glamour dos anos 60 e 70 invade a CASACOR [...] O lounge foi norteador pela intenção de transmitir o máximo conforto do receber bem, representando um lar que coleciona histórias e memórias refletidas na diversidade do décor” (Velo, 2023). No mesmo texto, um dos arquitetos, Renan, comenta a adoção dos materiais: “padrões de mármore, metais dourados e paredes revestidas em fórmica de cobre para mostrar ao público que é possível – e necessário – fazer uso dessa pluralidade quando se pensa em criar um ambiente rico e diverso, sem medo de cansar”.

Nesse sentido, pode-se interpretar que a imagem de uma pessoa em situação de rua, em total precariedade e desconforto, nada tem a ver com materiais nobres e um espaço que

transmita conforto. Seria uma tentativa de criar uma reflexão e/ou de se colar ao tema da mostra, pensando na ideia de *corpo-social* mencionado na introdução deste texto?

Se no ambiente anterior há uma justificativa de escolha estética pela cor do quadro, que harmoniza com as cores do ambiente, nesse segundo exemplo o quadro, em preto e branco, parece desaparecer em meio a tantas cores e texturas. Nota-se que o modo como os quadros estão dispostos no ambiente opera para um esvaziamento de sentidos implicados na fotografia, como a fome, os problemas sociais e o aumento das pessoas em situação de rua nos últimos anos. Cabe destacar também a frase inscrita na imagem, “O endereço mais difícil é o do lugar do outro”, que parece romantizar a cena.

Nesse sentido, a escolha dessas imagens para compor os referidos ambientes de interiores domésticos expostos na mostra, bem como dos textos de apresentação, pode ser interpretada com base na ideia da representação e da “diferença” de Hall (2016), considerando questões de classe, por exemplo, proeminentes no contexto das imagens e da mostra.

No primeiro ambiente, pode-se observar, no texto de apresentação, a ideia de “estereotipagem”, ao sugerir que a imagem suscita uma reflexão por tratar-se de uma criança em situação de vulnerabilidade social, mas que, em seguida, tem seu sentido esvaziado pela justificativa da escolha estética das cores do ambiente e do quadro. O mesmo ocorre nas inscrições presentes na imagem do segundo ambiente, que, ao acionar a ideia de empatia, de se colocar no lugar do outro, sugere uma relação de alteridade e de “diferença” entre o espectador e a pessoa que está na fotografia.

A ideia de espetáculo do “Outro”, por meio da representação da “diferença”, também é permeada pela oposição entre abundância e escassez, como a criança com fome em oposição ao espaço *gourmet*, destinado à alimentação e ao preparo dos alimentos. Do mesmo modo, observa-se a oposição entre um espaço maximalista, luxuoso e colorido em oposição à imagem em preto e branco de uma pessoa em situação de rua e de vulnerabilidade social.

Cabe notar que comumente os ambientes da CASACOR não apresentam textos de apresentação em suas exposições, apenas em seu *site* e em anuários digitais. Assim, é possível que as/os visitantes possam ter experienciado essas imagens de diferentes formas e atribuído a elas outros significados, diferentes dos privilegiados nos textos.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que os dois referidos ambientes podem ser interpretados com base no conceito de representação de Hall (2016), em especial a ideia de “diferença”, sobretudo no que tange às questões de classe.

No primeiro exemplo, da edição Janelas CASACOR, nota-se que, além de um apagamento de conflitos, no que se refere à insegurança alimentar vivenciada no período, há uma tentativa de se colar ao conceito da mostra: a janela. Considerando a metáfora das janelas, a adoção de um quadro com uma criança na janela pode ser interpretada como uma tentativa de participar do conceito proposto pela edição. No segundo exemplo, ao levar em conta o tema da CASACOR 2023, *Corpo & Morada*, a presença do quadro, em total desconexão com os demais elementos do ambiente, sem ser mencionado, também pode ser interpretada como uma tentativa de “cumprir o roteiro”, talvez pelo conceito de *corpo-social*, abordado pela mostra. Pode-se interpretar que essa falta de preocupação e problematização com essas imagens nesses espaços opera para um esvaziamento de sentidos e para o apagamento de conflitos, implicadas nas fotografias.

Além das pessoas, observa-se que em ambas as imagens há a presença de um meio de transporte associado à classe trabalhadora, o trem e o ônibus, que podem ser interpretados como marcadores sociais e que reforçam a noção de “diferença” entre quem consome esses espaços na mostra e quem está exposto nos quadros.

Em ambos os casos, nota-se que a escolha por imagens de pessoas em situação de vulnerabilidade social acompanha uma tendência estética que aparece em outros ambientes da mostra nos últimos anos, que inclui também o uso de imagens de pessoas indígenas, nordestinas e negras, e que merece atenção em pesquisas futuras e possíveis desdobramentos. Essas questões estão intimamente ligadas ao modo como a marca tem se posicionado e buscado aproximação com o público em regiões periféricas, bem como com os discursos universalizantes acerca do caráter democrático e empático do evento.

REFERÊNCIAS

CONRADO, Marcelo. O endereço mais difícil é o lugar do outro. **ARTSOUL**, 2020. Disponível em: <https://artsoul.com.br/obras/o-endereco-mais-dificil-e-o-lugar-do-outro>. Acesso em: 31 mar. 2026.

CASACOR ESPÍRITO SANTO. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-espírito-santo/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CASACOR. **Mostras**. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/mostras/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CASACOR PARANÁ. Anuário CASACOR Paraná 2023: navegue pelas +100 páginas! **CASACOR Paraná**, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/noticias/anuario-digital/anuario-digital-casacor-parana-2023>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CASACOR RIBEIRÃO PRETO. Guia Digital Janelas CASACOR 2020. **CASACOR Ribeirão Preto**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CASACOR SÃO PAULO. Guia Digital Janelas CASACOR 2020. **CASACOR São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-sao-paulo/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CASACOR SÃO PAULO APRESENTA o tema Corpo & Morada. Eventos. **Revista da Anicer**, 2 jun. 2023. Disponível em: <https://revista.anicer.com.br/casacor-sao-paulo-apresenta-o-tema-corpomorada/>. Acesso em 20 nov. 2024.

CASACOR. **Sobre**. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/sobre>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CASACOR São Paulo 2023: lançamento revela novo tema, “Corpo & Morada”. Notícias. **Casacor**, 13. dez. 2022. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/noticias/noticias/casacor-2023-novo-tema-corpo-e-morada>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FONSECA, Carina Seron da. **A exposição Janelas Casa Cor e a objetificação de um “novo morar” no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil (2020)**. 2023. 152 f. Dissertação (Mestrado em Design) — Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

GERVEREAU, Laurent. **Ver, compreender, analisar as imagens**. Lisboa: Edições 70, 2004.

GUEDES, Aline. Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos. **Agência Senado**, 14 out. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>. Acesso em: 10 jan. 2023.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016.

JANELAS CASACOR. **Edição 2020**. 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/sobre/>. Acesso em: 15 out. 2021.

JARANDILHA, Giovanna. São Paulo: A maior e mais completa mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas. **CASACOR**, 21 maio 2024. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/noticias/mostras/sao-paulo>. Acesso em: 20 nov. 2024.

KAKU, Nádia Sayuri. CASACOR São Paulo 2023: 74 ambientes interpretam o tema Corpo & Morada. **CASACOR**, 1 jun. 2023. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/ambientes/casacor-sao-paulo-2023/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 133-174, jan./jun. 2005.

ROSE, Gillian. **Visual Methodologies**: an introduction to the interpretation of visual materials. London: Sage Publications, 2007.

SANTOS, Marinês Ribeiro dos. **O Design Pop no Brasil dos anos 1970**: Domesticidades e relações de gênero na decoração de interiores. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

VELO, Katia. Materiais nobres, mix de texturas e estética sofisticada ditam tom de ambiente do Studio Architetonika Nomad + Flavia Glanert para CASACOR Paraná 2023. **Katia Velo**, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://www.katiavelo.com.br/materiais-nobres-mix-de-texturas-e-estetica-sofisticada-ditam-tom-de-ambiente-do-studio-architetonika-nomad-flavia-glanert-para-casacor-parana-2023/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ZACAR, Cláudia Regina Hasegawa. **O design de interiores como prótese de gênero**: um estudo sobre a Casa Cor Paraná (1994-2017). 2018. 268 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

Registro de contribuição de autoria:

Taxonomia CRediT (<http://credit.niso.org/>)

CSdF. Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Metodologia, Redação – original, Investigação.

CRHZ. Metodologia, Redação – revisão e edição, Conceitualização.

Declaração de conflito: nada foi declarado.